

Revista **KATAYAMA**



Katayama Pecuária

1º Programa Independente 100% Genômico

Entrevista: a genômica não é assim tão complicada
Pag. 06

Seleção de novilhas precoces: impacto produtivo e econômico
Pag. 26

Programa de Identificação de Novos Touros: a ponta da seleção Katayama
Pag. 44



Por que investir em touros avaliados geneticamente e qual a importância do manejo reprodutivo?



Dr.ª Juliana Corrêa Borges Silva

Pesquisadora da Embrapa Pantanal

fundamental que cada produtor deve se fazer, pois nenhum sistema de produção é igual ao outro e o que é bom para a minha realidade, por exemplo, pode não ser para a do meu vizinho. Mas a questão é: **o que quero produzir?**

A pecuária de corte é uma atividade complexa que envolve muitas variáveis, mas considerando que apenas inseminamos de 10 a 12% do rebanho nacional, estamos dizendo que o restante do rebanho brasileiro utiliza monta natural. **Com que "tipo" de touros?** Touros "bonitos"? Touros bem avaliados "a olho"? Ou touros melhoradores, avaliados em programas genéticos de seleção e que possuem estimativas da Diferença Esperada na Progênie (DEPs)?

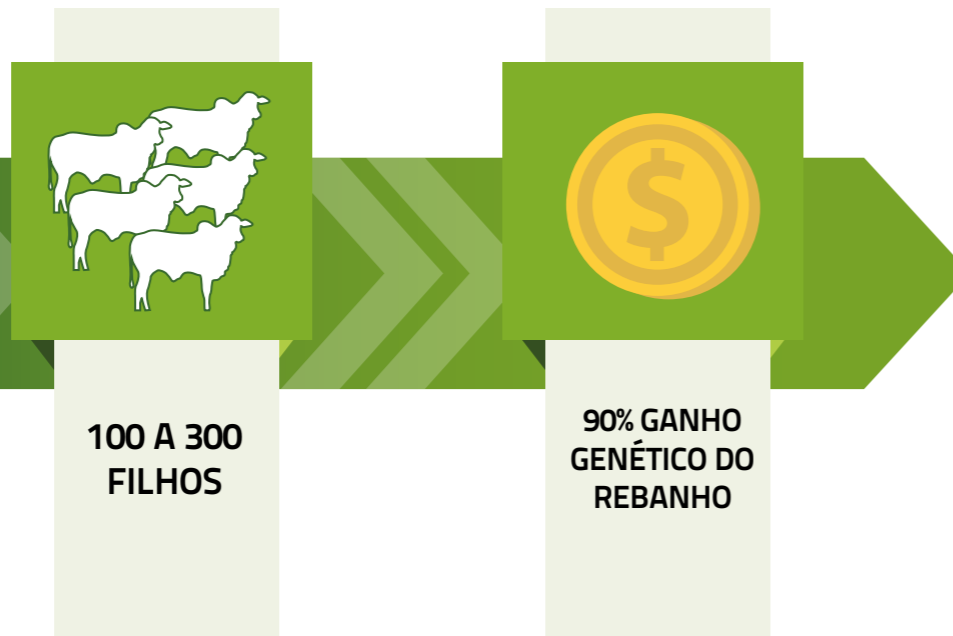


Dr. Urbano Gomes Pinto de Abreu

Pesquisador da Embrapa Pantanal

Um reprodutor permanece, no mínimo, ao redor de seis estações de monta na fazenda e, dependendo da relação touro:vaca e das taxas de prenhez obtidas, o touro tem oportunidade de deixar de 100 a 300 filhos, tornando-se responsável por mais de 90% do ganho genético do rebanho.

Importância do Touro Melhorador



INOVAÇÃO E RESULTADOS
PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

CENTRAL LEILÕES

Nos mais de 20 anos de atuação no mercado do agronegócio, a Central Leilões tem como propósito inovar e inspirar o setor da pecuária. São mais de 150 eventos por ano, entre remates virtuais e presenciais, de gado de corte, de reprodutores e matrizes de várias raças, ovinos, muare e equinos. Uma parceria consolidada com os criadores de todo o País.



Sua nova Plataforma Digital fortalece e amplia suas ações, possibilitando maior interação. Confira todas as funcionalidades da Central Leilões em seu Portal, mídias sociais e aplicativo para Smart TV. Conecte-se!

Baixe os aplicativos **Central Leilões** e participe de todos os nossos leilões.

SMARTPHONES E TABLETS
Disponível para Android e iOS

SMART TV

Disponível para Tizen, WebOS e Android TV



CENTRALLEILOES.COM.BR

 /CentralLeiloes  /centralleiloes

INFORMAÇÕES:
(18) 3608.0999



Em um **mercado cada vez mais competitivo e especializado**, o aumento da prenhez, por si só, não traz todos os benefícios quando comparado com o aumento da prenhez junto com o aumento da qualidade dos produtos (bezerros/bezerras mais pesados, por exemplo). Dessa forma, o objetivo principal do uso de uma genética melhoradora, por meio de reprodutores superiores, é melhorar características do rebanho com grande impacto econômico, como o desempenho em ganho de peso, precocidade, habilidade materna, fertilidade etc. Ou seja, o pecuarista busca profissionalizar seu negócio, aumentando a economicidade do sistema. Nesta situação, touros melhoradores são cada vez mais utilizados para agregar valor à progênie. Do ponto de vista técnico, na aquisição de um reprodutor, fica implícito que a capacidade reprodutiva esteja atestada no exame andrológico e seu potencial para deixar bons descendentes, expresso na avaliação genética ou no conjunto de DEPs das características de interesse.

Assim, a **aquisição desses reprodutores deve estar associada à otimização de seu uso**, pois os **custos por prenhez** aumentam muito quando a **relação touro:vaca** é desfavorável. Outro fator que tem grande influência no custo da prenhez é a **fertilidade do rebanho**. **Por isso, o adequado manejo dos touros eleva a taxa de prenhez e propicia o rápido retorno do capital investido no reprodutor.**

Em outras palavras, estamos dizendo que o manejo reprodutivo será essencial para o retorno

econômico. Será utilizado somente **monta natural**? Ou **IATF e repasse** com esses reprodutores melhoradores? Ou **IATF com o sêmen refrigerado** desses touros melhoradores, que ainda poderão ser utilizados para repasse? Vemos que há várias opções de manejo, que dependerão do valor investido no animal, da taxa de prenhez do rebanho, da relação touro:vaca, do retorno econômico baseado no peso à desmama, dos reflexos até o abate (descarte de machos e fêmeas) e sobre o rebanho de cria, considerando-se os ganhos

relativos a peso corporal, qualidade das carcaças e das fêmeas de reposição etc.

Assim, conforme o esperado, quanto maior a eficiência reprodutiva, menor o custo por prenhez, pois ocorre maior eficiência em função do aumento na escala de produção da monta natural. Conseqüentemente, há diminuição do custo unitário da taxa de prenhez, o que também possibilita maior investimento em touros melhoradores, para uma relação touro:vaca fixada em 1:30.



EFICIÊNCIA
REPRODUTIVA

||



CUSTO POR
PRENHEZ



**Inteligência e
produtividade
para o seu
negócio.**

☎ 18 3636.3800

✉ contato@cscompusoftware.com.br

www.cspecuaria.com.br



CompuSoftware
Inteligência e produtividade

Além desses aspectos, o manejo dos animais adquiridos é extremamente importante, sobretudo quando estes são introduzidos num ambiente diferente de onde foram criados e recriados, necessitando de um período de adaptação para entrarem na estação de monta e serem eficientes. Por vezes, um manejo de adaptação inadequado se traduz no insucesso reprodutivo e produtivo, mesmo que os touros tenham bom potencial genético e sejam aptos à reprodução. Animais com baixa adaptação apresentam, em regra, baixa condição corporal, isto é, ficam magros "muito sentidos"), devido à disparidade entre o manejo nutricional de onde foram recriados ou preparados para a venda e o destino. São vários os fatores de estresse envolvidos no período de adaptação ou "aclimatação", como: transporte, clima, intensificação do sistema de produção, período de confinamento, oferta quantitativa e qualitativa de forragens, hierarquia,

tamanho do pasto ou internada etc. Tudo isto determinará o período de recuperação para o início da estação de monta.

Assim, touros recém-adquiridos ou de primeiro serviço devem receber tratamento diferenciado (manejo de adaptação, nutricional, reprodutivo e sanitário), para que cheguem ao final da estação de monta sem se debilitar, aumentando sua vida útil como reprodutor. O manejo de adaptação consiste na observação do estado geral dos animais ao chegar na fazenda e no tratamento que será dado ao touro, no período que precede a estação reprodutiva.

Touros jovens recém-adquiridos devem ser destinados às melhores pastagens, dotadas de sombreamento e adequado fornecimento de água e mineralização. A introdução de touros novos deve se dar com os animais de idades ou eras mais próxima possíveis, a fim de minimizar acidentes, nesta fase de estabelecimento de dominância

entre os animais, aspecto relevante quando forem expostos às matrizes.

O manejo nutricional deve ser diferenciado pelo fato destes animais serem jovens, portanto em crescimento, requerendo o atendimento às exigências nutricionais via pastagens e estratégias de mineralização e/ou suplementação. Outro aspecto crucial está no fato de o ambiente ruminal (microrganismos do rúmen) ter a necessidade da modificação da dieta para a do novo destino. Esta mudança é gradativa, não ocorre instantaneamente, e quanto mais discrepantes forem as diferenças entre o ambiente de recria e o de monta, maior deverá ser o cuidado e maior o tempo na fase de adaptação, para que os touros possam ser introduzidos na sua primeira estação de monta. Animais advindos de sistemas mais intensificados, como confinamento, devem passar por uma adequação gradual de arraçoamento, até que se iguale ao manejo nutricional dos demais touros da propriedade.

Quanto ao manejo reprodutivo, recomenda-se rodeios diários (ou a maior quantidade possível) dos lotes de matrizes com touros em sua primeira estação de monta, observando-se o comportamento hierárquico e de libido dos mesmos. É esperado que touros muito jovens ou muito velhos sejam os dominados ou "vassalos" e, por isso, não se deve misturar a idade e o tamanho desses animais, pois touros dominantes podem agredir, limitar o acesso à água e aos alimentos e prejudicar o desempenho sexual, impedindo os dominados de acasalar. Sempre que possível, deve-se buscar a uniformidade do lote, evitando situações como a introdução de touros mochos em lotes de touros com chifre. É recomendável deixar no mesmo lote um ou dois animais que sejam um ano mais velho e tenham experiência da estação anterior para "ensinar" aos mais jovens.

A relação touro:vaca depende

muito do sistema de produção e de algumas condições inerentes, tais como a frequência de rodeio, tamanho dos pastos ou internadas, limpeza das pastagens/cobertura florestal, uso de inseminação artificial com observação de cio ou em tempo fixo (IATF), dentre outras. Em regra, convencionou-se 1:30, com situações de menores ou maiores proporções que devem ser analisadas tecnicamente, em função das condições mencionadas a cada caso. É importante enfatizar que esse **touro melhorador também pode ser utilizado na IATF, com o uso do sêmen refrigerado, aumentando a prenhez, diminuindo o custo** e garantindo o rápido retorno do investimento no reprodutor.

Quanto aos aspectos sanitários, faz-se necessária a vacinação dos touros contra as enfermidades obrigatórias exigidas pelos órgãos de sanidade animal e outras de ocorrência local. No início da estação de monta, durante a formação dos lotes, recomenda-se

a vermifugação dos touros, bem como a aplicação estratégica de ectoparasiticidas, especialmente contra a mosca-do-chifre.

O segredo fundamental é observar sempre a condição de escore corporal dos touros jovens, antes, durante e após a sua primeira estação de monta, de forma a acompanhar e ajustar o manejo, maximizando a vida útil desses reprodutores, garantindo o retorno econômico e o aumento de produtividade com a escolha adequada dos animais melhoradores para as características de interesse econômico e que devem ser melhoradas em cada propriedade.

Assim, colocar na ponta do lápis o incremento de produção com a utilização de touros melhoradores em função da relação touro:vaca e da fertilidade do rebanho, é o que justifica o investimento. Desse modo, aumentar a taxa de natalidade, juntamente com a qualidade desses animais nascidos, é o objetivo de todo pecuarista.

